

Carta do Editor Convidado

Aos dez anos de idade redigi meu primeiro poema. Naquela época, já havia transitado por diferentes identidades, passando por Leo, Junior e Daniel. No geral, preferia vestir as roupas do meu irmão mais velho e interpretar os personagens masculinos dos desenhos animados que assistia. Nesse contexto, me lembro de ser instigado a escrever repetidamente meu antigo nome. A presença de qualquer instrumento riscante em minhas mãos despertava uma necessidade quase involuntária de assinar, em uma busca por definir uma nova forma de grafar meu nome, de modo que ele não pudesse mais ser lido, mas apenas reconhecido.

Quando reflito sobre o ato de assinar, e assim, representar um nome por meio de signos gráficos, percebo o quão significativo isso é para nós, pessoas transmasculinas. Desde a escolha de elementos que irão compor o formato do nosso nome, até a carga emocional que levamos nesse jogo de reconhecimento e desidentificação. São duros os caminhos que passamos para conferir legitimidade às nossas vivências. Por isso, é importante cultivar meios de transgredir os obstáculos, abrir caminhos, criar novas vias: de nome, de escrita, de ensaios, poemas, fotografias, de vivência, de luta e de celebração. Honrando, não apenas, nossa história individual, mas também contribuindo para a construção do tecido complexo da experiência transviade.

Desse modo, gostaria de prestar meus agradecimentos a todo corpo editorial da Revista Estudos Transviades, em especial Cello, Nico e Thárcilo, que estiveram mais próximos nesse período de diagramação desta edição. Marin, agradeço pelo cuidado com a construção da nova identidade visual da Estudos Transviades e pela revisão da diagramação tendo contribuído pra deixar tudo mais lindo. Roma, obrigado por ter colaborado e dado os primeiros passos de organização desse novo modelo de edição. Anis, obrigado pela amizade, pela construção de novos trabalhos e interlocução no dia-a-dia. Helena, te agradeço pela ternura da nossa convivência. E a todos outros amores e famílias.

E por fim, e mais importante, gostaria de agradecer imensamente a todes que tiveram coragem de submeter os trabalhos para esta edição.

**COM CARINHO,
YAM**